

Dono de Obra:	Ordem dos Engenheiros
Localização:	Lisboa
Data do projecto:	1994
Data da obra:	1996
Área de Construção:	- m ²
Arquitectura:	Aires Mateus e Associados
Fundações e Estruturas:	
Projecto:	José Mendonça, Eng. ^o Luis Miguel Plá de Magalhães Villar, Eng. ^o Manuel Borges, Eng. ^o Silvia Costa, Eng. ^a
Desenho:	José Luís Peças, Carlos Silva, Helder Brites



1. Descrição

A Ordem dos Engenheiros tem, desde 1936, a sua sede na vivenda projectada pelo Arquitecto Ventura Terra, no nº 3 da Avenida António Augusto de Aguiar. Datada de 1913, com uma menção honrosa do Prémio Valmor desse ano, esta obra distingue-se pelo equilíbrio das suas formas e pela exuberância das cantarias no seu alçado de tardo, encimado por uma escultura da autoria de Artur Prat, primeiro proprietário da casa.

O crescimento da Ordem, e do seu número de membros, tornaram exíguas as originais instalações, levando a sua direcção a adquirir, em 1986, o lote de terreno com frente para a Avenida Sidónio Pais e o Parque Eduardo VII.

É nesse espaço que se ergue o novo edifício de expansão da sede da Ordem dos Engenheiros.

2. Aspectos Particulares

O edifício é fundado, ao nível do seu piso -3, por uma laje de ensoleiramento geral em betão armado sob as paredes e pilares mais solicitados.

Os muros de contenção foram executados pelo método tipo "Berlim", com 0.35 m de espessura, no geral, e 0.40 m sob as paredes adjacentes aos edifícios vizinhos.

As lajes dos pisos -2 e -1 são do tipo fungiforme aligeiradas, vencendo vãos entre os 4.5 m e os 7.5 m. O vão que fica seis metros sob o passeio da Av. Sidónio Pais, resultante do recuo do muro de contenção para o plano vertical da fachada, é vencido com lajes maciças de betão armado.

As lajes do piso 0 são de betão armado, de espessuras variáveis, maciças ou aligeiradas, apoiadas em vigas dispostas ortogonalmente.

As lajes do piso 1, correspondente ao plano da praça, são maciças, em betão armado, apoiadas em vigas igualmente em betão armado. Aquelas localizadas na zona central da praça, envolvendo a estrutura da escada que dela emerge, são suspensas do piso 4 por quatro barras de aço de alta resistência. Cada peça de amarração destes tirantes a essas vigas está fixa por outras duas barras de alta resistência que, dotadas de um sobrecomprimento, permitem o acoplamento de barras suplementares para substituição de um tirante.

As lajes dos pisos 2 à cobertura são em betão armado aligeiradas por blocos de betão. São apoiadas em vigas dispostas paralelamente às fachadas, definindo vãos máximos de 7.6 m.

As paredes laterais da superestrutura têm 0.40 m de espessura entre o piso 0 (sobre a viga de coroamento dos muros) e o piso 2, reduzindo depois para 0.25 m, dimensão que mantém até à cobertura.

No plano da fachada Poente, entre a laje do piso -1 e a cota do pavimento exterior, existe uma viga parede em betão armado, funcionando igualmente como muro de contenção do terreno exterior. Nesse mesmo plano, seis metros mais acima e sob a laje do piso 2, existe uma outra viga, também em betão armado, vencendo um vão de 20 m, definido pela largura do lote, apoiando-se nas paredes extremas atrás referidas. Esta viga serve de apoio a um alinhamento de quatro pilares metálicos, igualmente espaçados, que suportam as vigas de fachada das restantes cinco lajes superiores.